

## EDITORIAL

CAROS LEITORES, sinto-me feliz por também este ano ser possível oferecer um novo número da revista *Estudos Italianos em Portugal*.

O tema do dossiê de 2019 centra-se na figura do grande poeta italiano Giacomo Leopardi e na receção e consequentes traduções dos seus inúmeros escritos poéticos e não poéticos.

Não poderia ser de outra forma, já que em 2019 passam 200 anos sobre a elaboração do poema *O infinito*, do vate de Recanati. Esse texto poético é um dos mais famosos e amados da língua italiana, que desde sempre fascinou estudantes, artistas, pensadores e estudiosos.

A condessa Olimpia Leopardi, no âmbito de uma grande iniciativa levada a cabo em Recanati, envolvendo todas as escolas de Itália, sublinhou a “maravilhosa mensagem que Giacomo nos ofereceu. Os limites devem servir não para nos deterem, mas para nos ensinarem a olhar mais além, a ver as infinitas possibilidades que temos dentro de nós”.

Essa foi e é para todos nós uma mensagem instigadora e foi-o também para a redação deste novo número da Revista.

São muitas as perspetivas de estudo e de aprofundamento que resultam dos vários contributos recebidos e englobados no dossiê e quero-o agradecer muito ao Doutor Andrea Ragusa, que soube envolver e catalisar tantas contribuições de estudiosos sobre o tema principal do dossiê.

Não posso deixar de agradecer vivamente à Professora Rita Marnoto pelo seu contributo fundamental para a realização da revista, bem como a todos aqueles que disponibilizaram as suas pesquisas e o seu saber, oferecendo uma peça importante na construção da ponte cultural entre Itália e Portugal.

Muito haveria a dizer sobre os inúmeros aspetos em destaque, a começar pela análise da atitude pessimista de Giacomo Leopardi, que encontramos também nos escritores portugueses Antero de Quental e Fernando Pessoa, passando pelas diferentes e múltiplas traduções para português do poema *O infinito* e chegando à visão que o poeta de Recanati tinha da língua portuguesa.

De grande interesse os artigos incluídos neste dossiê que abraçam temáticas muito diferentes, desde os dois manuais do século XVI sobre caligrafia, um de Ludovico Vicentino degli Arrighi, outro de Manuel Barata, até ao artigo sobre as traduções de *Sandokan* e *Il corsaro nero*, realizadas por Leyguarda Ferreira.

Reitero: trata-se de um leque de tal modo variado de pesquisas que não pode se não estimular quer o estudioso, quer o amante da cultura que deseja aprofundar as relações históricas, linguísticas e de pensamento que ligam Itália a Portugal.

Como sempre, desejo a todos uma boa e profícua leitura.

*Luisa Violo*  
*Diretora do IIC Lisboa*